

Presidente chega amanhã à Índia

Fernando Henrique fará visita de três dias ao país, a primeira de um governante brasileiro

BRASILIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso deve chegar amanhã às 10 horas a Nova Délhi, capital da Índia. Ele iniciou ontem, às 9h30, sua 16ª viagem internacional ao deixar a Base Aérea de Brasília rumo a Barcelona, na Espanha, onde fará uma escala técnica e passará o dia de hoje. Fernando Henrique estará de volta ao Brasil no domingo.

O presidente viajou acompanhado dos ministros da Ciência e Tecnologia, Israel Vargas, e da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira. O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, embarcou antes para Barcelona, onde aguarda a chegada do presidente.

O programa do presidente na Índia foi alterado por causa da morte do primeiro-ministro do Estado de Nova Délhi, Madan Lal Khurama. A programação na cidade, prevista inicialmente para quinta-feira, foi antecipada para amanhã, a fim de não coincidir com a cerimônia de cremação do corpo do primeiro-ministro. Fernando Henrique e comitiva cumprirão na quinta-feira programação em Bombaim.

A visita do presidente à Índia é a primeira de um chefe de governo brasileiro àquele país. Ela se insere na política brasileira de aprofundar o relacionamento e a cooperação com os países líderes da Ásia — China, Rússia e Índia. Apesar do pequeno intercâmbio comercial entre os dois países — cerca de US\$ 780 milhões em 1994 —, a tendência é de que este volume aumente nos próximos anos: como o Brasil, a Índia promove a abertura da economia e começa a adotar a redução de tarifas.

O chefe do Departamento de Ásia e Oceania do Itamaraty, embaixador Sérgio Serra, disse ontem que o Brasil tem especial interesse na cooperação científica, principalmente nos setores de agricultura, saúde, e no

ROTEIRO DE VIAGEM

Pontos principais da agenda de FH na Índia

24/1 — QUARTA-FEIRA

10h00 — Chegada a Nova Delhi, capital da Índia, depois de escala em Barcelona, na Espanha

12h30 — Visita ao memorial de Mahatma Gandhi

19h30 — Encontro com o presidente da Índia, Shankar Dayal Sharma

25/1 — QUINTA-FEIRA

11h20 — Chegada a Bombaim

12h45 — Almoço oferecido pela Confederação das Indústrias Indianas

18h00 — Retorno a Nova Delhi

26/1 — SEXTA-FEIRA

10h00 — Parada do Dia da República, na companhia do presidente Sharma

20h00 — Jantar oferecido pelo embaixador brasileiro Luiz Filipe de Macedo Soares

27/1 — SÁBADO

10h00 — Sessão de abertura do Encontro do Conselho Empresarial Brasil-Índia

11h30 — Encontro com o primeiro-ministro da Índia, Narasimha Rao

17h30 — Partida da Índia



uso pacífico da energia nuclear com a Índia. Os dois países têm adotado ao longo dos anos posições comuns nos principais organismos multilaterais, como a Organização das Nações Unidas e nas discussões da liberalização do comércio, no âmbito do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), sucedido pela Organização Mundial de Comércio (OMC).

Com uma população de 900 milhões de habitantes e um território de 3.287.263 quilômetros quadrados, a Índia conseguiu nos últimos 15 anos fazer uma revolução na agricultura, tornando-se autosuficiente em trigo e arroz, produtos que passou a exportar.

O Brasil vendeu mais de US\$ 300 milhões de açúcar cristal em 1994 para o mercado indiano, afetado pela quebra da safra de cana-de-açúcar. Tradicionalmente, a Índia importa do Brasil ferro fundido, ferro e

aço, minério de ferro, açúcar refinado e em tabletes, cátodos de cobre e amianto. O Brasil importa da Índia produtos químicos orgânicos, couros, rodas de bicicleta, óxidos diversos de alumínio, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, sacos para embalagem, de juta e outras fibras.

Segundo o embaixador, as duas economias são complementares em muitos aspectos. A Índia está muito desenvolvida em ciência e tecnologia com aplicação na saúde (doenças tropicais, principalmente), informática, energia nuclear, novos materiais e biotecnologia. Mas o o Produto Interno Bruto (PIB) é

de cerca de US\$ 270 bilhões — menos da metade do brasileiro. Ao contrário do Brasil, a Índia teve um desenvolvimento voltado para dentro e somente a partir de 1991 começou a abertura para o mercado internacional.

COMÉRCIO
COM
BRASIL É
REDUZIDO